

A PLEBE¹



Prenuncio de uma nova era O proletariado em revolta afirma o seu direito à vida

Colossal movimento de protesto – A imponente andá geral paralysoou toda a vida da cidade – A plebe faminta praticou a expropriação – Os cerberos dos ladrões do povo deram largas á sua andá andálica – Assassinatos, espancamentos, assaltos a associações e a domicílios – estive-ram na ordem do dia – Os obreiros, apesar e tudo, conseguiram a sua primeira victoria – É preciso, porem, estar alerta, para não serem victimas de uma torpe traição.

Premiado por uma situação de torturas moraes e de atroz miseria, cujas terríveis consequencias de dia para dia mais lhe amarguraa a triste existencia - a plebe, dominada pelo desespero, perdeu a paciencia e, ululante e audaz, sahiu para a rua affirmando o seu direito á vida.

Foi um bello, um imponente movimento popular de protesto contra a corja usurpadora.

A história deste paiz não registrou outro de tão grande importancia.

Iniciado por uma corporação de tecelões, estendeu-se rapidamente e, em quatro dias, paralysoou toda a vida desta faustosa capital, enchendo de pavor os que vivem roubando e opprimindo o povo.

1 Excertos do n. 6 do jornal A Plebe, editado por Edgard Leuenroth, publicado dias depois do assassinato do sapateiro Martinez e da massificação da greve geral de 1917. Consulta no Arquivo Edgard Leuenroth, fundo Edgard Leuenroth. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/bitstream/handle/10/7046/a-plebe-1917-0006.pdf?sequence=2&isAllowed=y>

Todas as classes laboriosas, expontaneamente ou arrastadas pela pressão collectiva, nelle tomaram parte.

A falange obreira começou a abandonar a insana labura e a sahir para a rua na terça-feira, or occasião do enterro do desventurado Martinez. Tres dias depois ninguem trabalhava, ficando a cidade quasi inteiramente á mercê do operariado.

Que tremenda lição! Se estivesse fortemente unida a preparada, teria podia, alfim, impôr os seus direitos.

A lição servirá, porém, e de outra vez a sua acção será mais organizada e decisiva.

União Sagrada!

O imponente movimento a que vimos de assistir evidenciou a necessidade de oppormos á união sagrada dos burguezes e dos patriotas, que se enriquecem á custa do trabalho, a união sagrada dos esfomeados e explorados, rebeleando-se contra a ganancia capitalista e contra todas as injustiças da sociedade burgueza.

O momento é decisivo! Ou todos os explorados das officinas, das fabricas, dos transportes, dos balcões e dos quarteis se preparam para levantar bem alto a sua voz exigindo justiça, e, por meio da acção impor a sua vontade, ou então, as forças da reacção - governos e patrões - se vingarão da mais bella manifestação das reivindicações proletarias que esta cidade já viu.

Soldados! Vós sois os proletarios explorados nos quarteis. Os burguezes, em nome da bandeira e em nome da patria, que é uma verdade para elles que foram tudo, e uma mentira para vós que tudo soffreis, vos transformam em algozes dos vossos irmãos de miseria e de sofrimento.

Quando não soffreis nos quarteis, porque precisam ser amaveis e até adular-vos para que vos presteis aos seus manejos, os burguezes vos fazem soffrer quando, despida a farda, voltais a ser os explorados dos campos ou os esfomeados das usinas e das fabricas.

Caixeiros! Vós sois os explorados dos balcões. Os commerciantes, vossos patrões, ganham fortunas colossaes a custa do vosso suor, e, para melhor explorar-vos, violam as poucas leis municipaes existentes em beneficio da classe caixeiral.

Carroceiros! Cocheiros! Chauffeurs! Motorneiros! Conductores! Machinistas! Vós sois os explorados dos industriaes de transporte, que ganham milhares de contos todos os mezes, como a Light e a Ingleza, pagando-vos salarios irrisorios, e applicando multas injustificaveis e injustificadas!

Operarios! Operarias! Vós sois os martyres da civilização e do progresso.

Obreiros, productores de toda a riqueza social, ganhais salarios que não bastam para matar a fome de vossos filhos: viveis em miseraveis habitações, desprovidas de todo o conforto e bem-estar que os vossos braços cream; não recebeis a cultura a que tendes direito, e sois, em resumo, tristes párias sociaes no meio das magnificiencias de um mundo de gosos creado pela força dos vossos musculos e de vossos cerebros!

A hora é decisiva! A burguezia enriquecida a cusa do suor do povo; as classes parasitarias que se aproveitam das garantias d euma organização social deshumana e os governantes, que gosam, banque-teiam-se e se divertem emquanto o povo soffre, não terão forças para resistir-vos na justa reivindicação dos vossos direitos, ai a vossa união sagrada effectivar, persistindo até a vcitoria (sic) final.

O mundo, perturbado e saccudido na sua evolução natural pela fogueira ateadada na Europa, está em vesperras de soffrer uma transformação completa.

A velha sociedade, carcomida nos seus alicerces, não poderá aguentar o peso do furacão que passa.

Estamos assistindo ao parto de um mundo novo em que reinará a justiça social.

Explorados da terra!

Não dezerteis do vosso posto de combate.

Sois a vanguarda do grande exercito libertador, que ha de escrever a pagina lumiadora da redempção humana!

Sois os filhos do trabalho, que procurando assegurar o proprio direito á vida, reclamais pão para os vossos filhos e justiça para todos.

Que ha mais sagrado que o direito de viver!

Os codigos e as leis, emanações da força e da vontade das classes dirigentes, estabelecem que é sagrado e inviolavel o direito da propriedade.

Mentira!

Ha um unico direito inviolavel e sagrado no esplendido codigo da natureza: é o direito á vida!

E antes de morrer de fome é preferível morrer combatendo.

"A Plebe"